



UTOPIA MARGINAL NO CHÁ DA TARDE ÀS 4I20

Lian Modesto Sousa Da Silva¹
Rodrigo Paulino Da Silva²
Itamir Vierira³

RESUMO

O Grupo Utopia Marginal, um projeto extensionista da UNILAB, busca promover o empoderamento da comunidade LGBTQIAPN+ por meio da música e da arte, criando um espaço de acolhimento, diálogo e expressão para pessoas historicamente marginalizadas. Inspirado nos princípios da educação dialógica de Paulo Freire, o grupo oferece oficinas de escuta ativa e composições autobiográficas e autoficcionalas, permitindo que os participantes transformem suas vivências e lutas em arte. Com um repertório que combina músicas autorais e obras de artistas LGBTQIAPN+ contemporâneos, o projeto amplia a visibilidade dessa comunidade em eventos culturais e acadêmicos, promovendo a conscientização sobre a diversidade. Utopia Marginal atua também como uma ferramenta de resistência social, promovendo discussões profundas sobre diversidade, inclusão e direitos humanos, fortalecendo a autoconsciência dos participantes e disseminando uma cultura antidiscriminatória. Os resultados do projeto incluem a valorização das identidades LGBTQIAPN+, maior representatividade, apoio à saúde mental, e uma sensibilização coletiva que contribui para uma sociedade mais inclusiva e justa

Palavras-chave: comunidade lgbt; música autobiográfica; resistência; visibilidade.

IH - INSTITUTO DE HUMANIDADES, CEARÁ, Discente, lianmodesto@aluno.unilab.edu.br¹
IDR, MESTRADO ACADÊMICO EM SOCIOBIODIVERSIDADES E TECNOLOGIAS SUSTENTÁVEIS, Discente,
paulino@aluno.unilab.edu.br²
PROEX, COORDENAÇÃO DE ARTE E CULTURA, TAE, vieira.itamir@gmail.com³



INTRODUÇÃO

O projeto busca valorizar a representação e identificação nas letras musicais, focando na experiência singular de cada indivíduo. Surge a partir do "Grupo Utopia Marginal", formado por membros da comunidade LGBTQIA + da UNILAB, visando estudar composições autobiográficas, autoficcionais e a sonoridade de canções atuais performadas por vozes dissidentes. Inspirando-se em artistas LGBTQIA + o grupo se propõe a ser um espaço de compartilhamento e acolhimento, revitalizando encontros de corpos na inclusão e valorização da diversidade. A proposta converge para a análise e reflexão sobre músicas que ressoam profundamente, incorporando conceitos de musicoterapia

METODOLOGIA

O projeto utilizou de oficinas de composição autobiográfica e autoficcional utilizando da escuta ativa para filtragem dos debates. Através das compreensões dos indicadores que atravessam a comunidade LGBTQIAPN+ foram construídas 2 músicas autorais do grupo. Socialização musical como dispositivo que incita o debate. As músicas foram selecionadas pensando na representatividade dos autores e na potencial e poética textual importante ao debate.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Empoderamento da comunidade LGBTQIAP+, os participantes desenvolveram uma maior autoconsciência e confiança, valorizando suas histórias e identidades por meio das autobiografias musicais.

Ampliação da representatividade, através dos eventos culturais e das plataformas digitais antecipando uma maior visibilidade para as experiências e narrativas LGBTQIAP+ no cenário cultural social

Disseminação de uma cultura anti-lgbtfobia, uma vez que o projeto dialoga com várias faixas etárias.

Composições autorais do grupo que foram frutos das reflexões e trocas dos grupos como pessoas discentes.

CONCLUSÕES

O projeto "Utopia Marginal" se alinha à perspectiva crítica da extensão universitária de Paulo Freire, que valoriza o diálogo e a co-participação como bases para a aprendizagem e a transformação social, Freire (1967). Por meio de oficinas de escuta ativa e composição musical, o grupo cria um ambiente inclusivo para a comunidade LGBTQIA +, promovendo empoderamento e visibilidade para vozes historicamente marginalizadas, tanto no contexto acadêmico quanto fora dele, gerando impactos sociais relevantes, Botomé (1996). A proposta vai além da simples transmissão de conhecimento, oferecendo uma construção colaborativa que valoriza as vivências e identidades diversas.

Ao retomar a crítica de Freire às práticas tradicionais de extensão, que muitas vezes desconsideram experiências plurais, o projeto reafirma a importância de uma abordagem transformadora e inclusiva, baseada no respeito à diversidade e à equidade social, Freire (1967). Dessa maneira, o Utopia Marginal consolida-se como uma iniciativa que fortalece o protagonismo da comunidade LGBTQIA + e combate à marginalização e invisibilidade, contribuindo para a reflexão crítica sobre inclusão e cidadania na sociedade contemporânea, além de impactar a cultura institucional da universidade, Santos (1986).



AGRADECIMENTOS

Agradecer ao coordenador, Itamir Vieira que esta sempre presente nas atividades do projeto e na elaboração do mesmo, ao grupo que o compões a banda, Yago Pinheiro, Welen dias, Samile Maria e ao Rodrigo Paulino que sempre acrescenta nas ideias e debates do movimento e que utiliza da voz para transmitir nossas dores. A todos os envolvidos da PROEX que nos auxilia com os equipamentos e espaço para nossa presença.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Introdução à sociologia da administração da justiça. 1986.

BOTOMÉ, Silvio Paulo. Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.